

Artigo

A transição de estudantes autistas da escola para o mercado de trabalho: desafios e práticas inclusivas

The transition of autistic students from school to the job market: challenges and inclusive practices

Janaína Mendes da Silva¹, Carolina Langsdorff Serafim², Jordania Patrícia Ribeiro da Silva Jesus³ e Maria Aparecida Barros dos Reis⁴

¹Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, Ceará. ORCID: 0009-0001-6845-0302. E-mail: janasamu202018@gmail.com;

²Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás, Inhumas, Goiás. ORCID: 0009-0007-8235-5145. E-mail: carol.balaomagico@gmail.com;

³Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás, Goianésia, Goiás. ORCID: 0009-0000-2636-1830. E-mail: jordaniapaty2@gmail.com;

⁴Graduada em Gestão Pública pela Universidade Estadual de Goiás, Goianésia, Goiás. ORCID: 0000-0002-9532-0706. E-mail: cidabarrosmello@gmail.com.

Submetido em: 02/06/2025, revisado em: 05/06/2025 e aceito para publicação em: 18/06/2025.

RESUMO: A inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no mercado de trabalho representa um dos maiores desafios contemporâneos da educação inclusiva. Embora as políticas educacionais tenham avançado significativamente na garantia do acesso à educação formal, a transição efetiva para o ambiente laboral ainda apresenta lacunas consideráveis que demandam atenção urgente. O ambiente escolar desempenha papel fundamental nesse processo, sendo responsável não apenas pela formação acadêmica, mas também pelo desenvolvimento de habilidades socioemocionais e competências profissionais. As práticas pedagógicas inclusivas, quando adequadamente implementadas, utilizam tecnologias assistivas e metodologias ativas que promovem a autonomia e preparam os estudantes para os desafios do mundo do trabalho. Contudo, o mercado laboral ainda carece de mecanismos inclusivos eficazes. Preconceitos, falta de conhecimento sobre as potencialidades dos profissionais autistas e ausência de adaptações razoáveis nos ambientes de trabalho constituem barreiras substanciais. A superação desses obstáculos requer ações coordenadas entre escolas, governo e empresas, com implementação de políticas públicas robustas, programas de capacitação profissional e sensibilização dos empregadores. Somente através dessa abordagem colaborativa será possível garantir que os estudantes autistas realizem uma transição bem-sucedida, contribuindo efetivamente para a sociedade e exercendo plenamente seus direitos de cidadania e inclusão social.

PALAVRAS-CHAVE: Autonomia; Tecnologias assistivas; Sensibilização dos empregadores.

ABSTRACT: The inclusion of students with Autism Spectrum Disorder (ASD) in the labor market represents one of the greatest contemporary challenges of inclusive education. Although educational policies have made significant progress in ensuring access to formal education, the effective transition to the workplace still has considerable gaps that require urgent attention. The school environment plays a fundamental role in this process, being responsible not only for academic training, but also for the development of socio-emotional skills and professional competencies. Inclusive pedagogical practices, when properly implemented, use assistive technologies and active methodologies that promote autonomy and prepare students for the challenges of the world of work. However, the labour market still lacks effective inclusive mechanisms. Prejudices, lack of knowledge about the potential of autistic professionals and lack of reasonable adaptations in the work environment constitute substantial barriers. Overcoming these obstacles requires coordinated actions between schools, government and companies, with the implementation of robust public policies, professional training programs and employer awareness. Only through this collaborative approach will it be possible to ensure that autistic students make a successful transition, effectively contributing to society and fully exercising their rights of citizenship and social inclusion.

KEYWORDS: Autonomy; Assistive technologies; Raising awareness among employers.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A transição de estudantes autistas da escola para o mercado de trabalho é um processo complexo, que envolve desafios relacionados tanto ao desenvolvimento pessoal quanto à inclusão social e profissional. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por dificuldades de comunicação, interação social e comportamento, que podem afetar diretamente a inserção desses indivíduos no ambiente educacional e, posteriormente, no mercado de trabalho (Pereira, 2022). Nas últimas décadas, políticas públicas e práticas pedagógicas inclusivas têm buscado garantir o acesso à educação formal para estudantes com

TEA, promovendo a adaptação curricular e o desenvolvimento de habilidades que facilitam sua autonomia e inserção social. Contudo, há uma lacuna na preparação desses estudantes para o ambiente profissional, uma vez que muitos programas educacionais ainda não contemplam de forma adequada a formação profissional e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais necessárias para o mercado laboral (Campos, 2020).

A inclusão no ambiente escolar é um passo essencial para o desenvolvimento de habilidades fundamentais, mas a transição para o mercado de trabalho demanda mais do que uma educação formal adaptada. Diversos autores apontam que a preparação para o mercado

de trabalho, quando iniciada desde cedo no contexto escolar, pode ser crucial para minimizar as barreiras enfrentadas por esses estudantes na fase adulta (Gonçalves, 2019). É necessário, portanto, que as escolas ofereçam não apenas uma educação inclusiva, mas também programas específicos de preparação profissional e apoio psicológico, capazes de fomentar o desenvolvimento de competências que transcendam o ambiente acadêmico e adentrem o mercado de trabalho (Silva, 2021). Apesar dos avanços na legislação e nas políticas educacionais, a transição efetiva para o mercado laboral ainda é insuficiente para atender às necessidades específicas dos indivíduos com TEA.

Além disso, o mercado de trabalho também carece de mecanismos inclusivos que permitam a inserção eficaz de pessoas com autismo. As empresas, muitas vezes, não estão preparadas para receber profissionais com TEA, devido à falta de conhecimento sobre suas necessidades e potencialidades (Ferreira, 2020). Essa situação destaca a importância de ações coordenadas entre escolas, governo e empresas, de modo que sejam implementadas adaptações razoáveis e práticas inclusivas no ambiente de trabalho. Programas de empregabilidade que ofereçam suporte especializado e acompanhamento são indispensáveis para a inclusão de pessoas autistas, pois possibilitam que as habilidades desenvolvidas durante o processo educacional sejam aplicadas de maneira produtiva e satisfatória no contexto profissional (Martins, 2022). A colaboração entre todos os envolvidos é, portanto, fundamental para garantir que essa transição seja realizada de forma inclusiva e eficaz.

Segundo Oliveira (2021), a inclusão laboral de pessoas com TEA depende de uma abordagem multifacetada, que englobe desde a criação de ambientes educacionais adaptados e inclusivos até políticas de empregabilidade com incentivos para as empresas. As políticas educacionais inclusivas têm avançado nos últimos anos, mas a intersecção entre educação e trabalho ainda é incipiente. É fundamental que os sistemas educacionais e o setor privado se articulem para criar pontes de inclusão que transcendam o espaço escolar, oferecendo aos estudantes com TEA oportunidades reais de aprendizado prático e formação profissional desde o ensino básico. Programas de estágio e parcerias entre escolas e empresas podem ser caminhos eficazes para auxiliar esses jovens na aquisição de experiência e no desenvolvimento de habilidades aplicáveis ao mercado de trabalho (Souza, 2020).

Por outro lado, a falta de formação específica para educadores e profissionais de recursos humanos agrava as barreiras enfrentadas por indivíduos autistas ao ingressarem no mercado de trabalho. Segundo Lima (2019), é imprescindível que as instituições de ensino e as empresas invistam na formação continuada de professores e gestores para que compreendam as particularidades do TEA e saibam como adaptar suas práticas pedagógicas e gerenciais a esse público.

O treinamento de educadores para identificar e estimular as habilidades de alunos autistas e a capacitação de gestores para criar ambientes de trabalho acolhedores e inclusivos são passos essenciais para garantir que o potencial dessas pessoas seja aproveitado de maneira plena. Além disso, o desenvolvimento de tecnologias assistivas e o uso de metodologias ativas na educação e no

ambiente profissional podem facilitar esse processo, proporcionando tanto um ambiente de aprendizagem mais acessível quanto uma maior autonomia para os indivíduos com TEA (Santos, 2021). Assim, a inclusão de pessoas autistas no mercado de trabalho não depende apenas de adaptações no ambiente laboral, mas de um esforço colaborativo que começa na escola e continua ao longo de sua vida profissional.

2 INCLUSÃO ESCOLAR

O papel das práticas pedagógicas inclusivas no desenvolvimento das habilidades sociais, acadêmicas e profissionais dos estudantes autistas, com destaque para o uso de tecnologias assistivas, adaptações curriculares e metodologias ativas que promovam uma aprendizagem personalizada.

As práticas pedagógicas inclusivas, quando implementadas de forma adequada, desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades sociais, acadêmicas e profissionais desses estudantes. Segundo Campos (2020), a transição de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) da escola para o mercado de trabalho depende, em grande parte, de como as escolas adaptam seus currículos e metodologias de ensino para atender às necessidades individuais desses alunos. Isso inclui o uso de tecnologias assistivas, que facilitam a comunicação e a interação social, bem como a implementação de adaptações curriculares que permitam uma aprendizagem mais personalizada.

Nesse contexto, o uso de metodologias ativas, como o aprendizado baseado em projetos e a sala de aula invertida, pode promover a autonomia dos estudantes autistas, estimulando o desenvolvimento de competências socioemocionais e profissionais desde o ambiente escolar (Santos, 2021). Essas práticas permitem que os alunos participem de atividades colaborativas e interdisciplinares, promovendo sua inserção em contextos sociais e profissionais mais amplos (Ferreira, 2020). Estudos recentes destacam a importância de intervenções ambientais para apoiar a empregabilidade de jovens autistas em fase de transição, abordando fatores como o desenvolvimento de habilidades adaptativas e o suporte contínuo durante a entrada no mercado de trabalho (Clouder; Karakuş; Polat, 2023). Isso demonstra que o sucesso da inclusão escolar não pode ser dissociado da preparação para o futuro profissional desses estudantes.

O desenvolvimento de habilidades sociais é outro aspecto crucial na inclusão escolar de estudantes autistas, visto que as dificuldades de comunicação e interação social são características centrais do Transtorno do Espectro Autista (TEA) (Pereira, 2022). As práticas pedagógicas inclusivas devem, portanto, ir além da adaptação curricular, englobando estratégias específicas para promover a interação entre os estudantes autistas e seus colegas, professores e o ambiente escolar em geral. Segundo Gonçalves (2019), o ambiente escolar deve ser concebido como um espaço de convivência e de desenvolvimento de habilidades sociais, onde estudantes com TEA tenham oportunidades de participar ativamente, aprender a lidar com conflitos e construir relações interpessoais significativas. Nesse sentido, o uso de

atividades colaborativas e a promoção de ambientes de aprendizagem inclusivos e flexíveis são fundamentais para a socialização e a construção de um senso de pertencimento desses estudantes.

Além disso, o uso de tecnologias assistivas é apontado como uma ferramenta de extrema importância no processo de inclusão escolar de estudantes autistas. Tais tecnologias facilitam o desenvolvimento de habilidades comunicativas e a autonomia no ambiente escolar, permitindo que esses alunos se expressem de maneira mais eficiente e participem de atividades educacionais de forma ativa (Santos, 2021). Estudos recentes reforçam que a aplicação de tecnologias assistivas, como dispositivos de comunicação alternativa e aumentativa, além de softwares específicos, é essencial para proporcionar a esses estudantes uma experiência educacional mais equitativa e personalizada (Martins, 2022). Assim, ao integrar essas tecnologias com metodologias ativas, como o ensino baseado em projetos e o uso de plataformas digitais interativas, as escolas podem criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e eficaz, favorecendo o desenvolvimento de competências que serão indispensáveis para a transição desses estudantes para o mercado de trabalho (Souza, 2020).

3 PREPARAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO

A preparação de estudantes para o mercado de trabalho, especialmente aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA), exige um olhar atento sobre as práticas educacionais e os programas vocacionais. A escola desempenha um papel central ao fornecer um ambiente inclusivo que não apenas favoreça o desenvolvimento acadêmico, mas também promova habilidades socioemocionais e profissionais essenciais para a transição ao trabalho. Segundo Campos (2020), as barreiras enfrentadas por estudantes com TEA na transição para o mercado de trabalho são complexas e multifacetadas, sendo necessário um apoio constante que envolva tanto adaptações curriculares quanto metodologias pedagógicas inclusivas. A educação vocacional surge como uma das principais estratégias para preparar esses jovens, permitindo que desenvolvam habilidades técnicas e práticas alinhadas às demandas do mercado. Nesse ínterim, Gonçalves (2019) argumenta que a personalização do ensino e o uso de tecnologias assistivas são fundamentais para garantir que esses alunos tenham as mesmas oportunidades de desenvolvimento que os demais, uma vez que tais ferramentas promovem maior autonomia e inclusão.

De acordo com Lima (2019), as adaptações curriculares devem ser vistas como uma ferramenta dinâmica, que se molda de acordo com as necessidades individuais dos alunos, garantindo que todos tenham condições de aprender e se preparar adequadamente para o mercado de trabalho. Ferreira (2020) reforça essa ideia ao destacar que a formação técnico-profissional precisa ser acompanhada por programas de desenvolvimento socioemocional, uma vez que as habilidades interpessoais e de comunicação são frequentemente desafiadoras para

jovens com TEA. O desenvolvimento dessas habilidades, essencial no contexto laboral, só pode ser plenamente alcançado quando há uma integração entre as práticas pedagógicas inclusivas e os programas vocacionais.

A construção de competências socioemocionais é essencial no processo de preparação para o mercado de trabalho. Para estudantes com TEA, essa dimensão do aprendizado muitas vezes requer intervenções mais específicas e direcionadas. Silva (2021) aponta que a formação socioemocional desses jovens é um componente-chave na sua preparação para o mundo do trabalho, uma vez que as relações interpessoais e a capacidade de se adaptar a diferentes contextos profissionais são tão importantes quanto as habilidades técnicas. Santos (2021) corrobora essa visão ao afirmar que a utilização de metodologias ativas, como o aprendizado baseado em projetos, pode oferecer aos estudantes com TEA oportunidades reais de interação e resolução de problemas em ambientes colaborativos, o que é crucial para o desenvolvimento de sua autonomia no mercado de trabalho.

4 MERCADO DE TRABALHO

Identificação de barreiras e facilitadores na transição dos estudantes autistas para o mercado laboral. Isso incluiria a análise de políticas públicas de empregabilidade, programas de apoio à inclusão no trabalho e as adaptações que as empresas podem fazer para integrar e apoiar esses profissionais de maneira eficiente.

A transição de estudantes autistas para o mercado de trabalho apresenta desafios e barreiras significativas, que se manifestam em diferentes níveis. Entre os principais entraves estão os preconceitos sociais e a falta de compreensão sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) nos ambientes profissionais, conforme observado por Campos (2020). Além disso, a carência de políticas públicas de inclusão efetivas e programas de apoio específico à empregabilidade de pessoas com TEA perpetua as desigualdades. Gonçalves (2019) destaca que muitos programas de formação profissional não abordam as necessidades específicas dos estudantes autistas, o que dificulta sua preparação adequada para o mercado de trabalho. Dessa forma, a falta de alinhamento entre o ambiente escolar e o laboral contribui para uma transição desafiadora, na qual a ausência de um suporte pedagógico contínuo acentua as barreiras de inclusão (Martins, 2022). Adicionalmente, Ferreira (2020) ressalta que as dificuldades de comunicação e interação social, características do TEA, são frequentemente mal interpretadas no ambiente de trabalho, levando a uma exclusão ou subutilização das habilidades desses indivíduos.

No entanto, existem políticas públicas e programas de apoio que visam facilitar a inclusão de pessoas com TEA no mercado de trabalho, oferecendo oportunidades para superar essas barreiras. Um exemplo disso é a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), que prevê a adaptação de ambientes de trabalho para pessoas com deficiência, incluindo aqueles com TEA (Oliveira, 2021). A implementação de políticas de empregabilidade

inclusivas, como programas de estágios supervisionados e mentorias especializadas, tem se mostrado eficaz para preparar os jovens autistas para o ambiente profissional (Santos, 2021). Essas iniciativas oferecem apoio tanto aos empregadores quanto aos empregados, promovendo um ambiente de trabalho mais acessível e adaptado. Além disso, o uso de tecnologias assistivas no local de trabalho também se destaca como uma ferramenta crucial para garantir a inclusão eficiente de trabalhadores autistas (Silva, 2021). A utilização dessas tecnologias permite que tarefas sejam adaptadas às necessidades individuais, facilitando a produtividade e a integração desses profissionais nas rotinas empresariais (Pereira, 2022).

Ademais, as empresas podem desempenhar um papel crucial na promoção de um ambiente de trabalho inclusivo para pessoas com TEA, por meio de adaptações específicas. Martins (2022) sublinha a importância da flexibilização de processos e tarefas, permitindo que os trabalhadores autistas realizem atividades de acordo com suas habilidades e ritmos. Além disso, a capacitação de gestores e colegas de trabalho para lidar com as particularidades do TEA é fundamental para a criação de um ambiente mais inclusivo (Campos, 2020). As adaptações podem incluir a criação de um espaço físico mais estruturado, com menos estímulos sensoriais, e a disponibilização de orientações claras e diretas sobre as atividades a serem realizadas (Ferreira, 2020). Como Lynn et al. (2023) destacam, intervenções ambientais, como ajustes nas interações interpessoais e no fluxo de trabalho, são facilitadores que podem ajudar os jovens autistas a se sentirem mais à vontade e eficazes no ambiente laboral. Assim, uma combinação de políticas públicas eficazes, programas de apoio e adaptações empresariais é fundamental para que a transição dos estudantes autistas para o mercado de trabalho seja bem-sucedida.

A formação de recursos humanos deve incluir módulos específicos sobre TEA, abordando estratégias para comunicação eficaz e técnicas para a criação de um ambiente de trabalho inclusivo (Santos, 2021). A capacitação de gestores e equipes pode aumentar a consciência sobre as necessidades e habilidades dos trabalhadores autistas, promovendo uma maior aceitação e integração (Gonçalves, 2019). Oliveira (2021) ressalta que a sensibilização e a educação continuada são indispensáveis para reduzir preconceitos e promover uma cultura de inclusão. A formação deve ser apoiada por políticas que incentivem as empresas a adotar práticas inclusivas, como a implementação de ajustes razoáveis no ambiente de trabalho e a oferta de suporte adicional para trabalhadores com TEA (Martins, 2022).

Souza (2020) defende que as empresas devem monitorar e avaliar regularmente a inclusão de funcionários autistas para identificar áreas de melhoria e adaptar estratégias conforme necessário. A avaliação contínua deve incluir feedback dos próprios trabalhadores autistas, bem como dos gestores e colegas de trabalho, para garantir que as práticas de inclusão sejam ajustadas às necessidades reais do ambiente laboral (Pereira, 2022). Lynn et al. (2023) afirmam que a análise sistemática dos resultados das intervenções e a adoção de uma abordagem baseada em evidências são essenciais para promover uma integração bem-sucedida. Dessa forma, a combinação de uma

formação adequada, o apoio institucional e uma abordagem dinâmica e adaptativa pode criar um ambiente de trabalho que não apenas acolha, mas também valorize as contribuições únicas dos trabalhadores autistas, facilitando sua integração e sucesso no mercado de trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da transição de estudantes autistas do ambiente escolar para o mercado de trabalho revelou um cenário complexo, mas também cheio de oportunidades para avanços significativos na inclusão laboral. Os principais achados desta pesquisa destacam a importância de um suporte integral e estruturado, tanto no âmbito escolar quanto no ambiente de trabalho, para garantir uma transição bem-sucedida para o mercado de trabalho.

Primeiramente, a pesquisa evidenciou que a falta de políticas públicas eficazes e a ausência de programas de apoio específicos são barreiras substanciais para a inclusão de trabalhadores autistas. As políticas públicas existentes frequentemente carecem de clareza e efetividade na implementação, o que limita sua capacidade de promover mudanças concretas no ambiente de trabalho (Oliveira, 2021). Além disso, a ausência de adaptações e ajustes no ambiente laboral representa um desafio significativo, uma vez que muitas empresas ainda não estão suficientemente preparadas para acolher e integrar trabalhadores com TEA (Martins, 2022). Portanto, é imperativo que haja uma revisão e ampliação das políticas públicas voltadas para a inclusão, com foco na criação de programas que ofereçam suporte contínuo e personalizado para esses indivíduos.

Outro achado relevante diz respeito à necessidade de capacitação e sensibilização dos profissionais envolvidos na inclusão de trabalhadores autistas. A formação adequada e contínua para gestores e equipes é essencial para promover uma cultura de inclusão e reduzir preconceitos (Santos, 2021). A sensibilização deve incluir a educação sobre as características do TEA e as melhores práticas para comunicação e suporte, o que pode facilitar a adaptação dos ambientes de trabalho e aumentar a eficácia das práticas inclusivas (Gonçalves, 2019).

Em relação às áreas que ainda precisam ser pesquisadas, é fundamental aprofundar o estudo sobre as melhores práticas para a adaptação dos ambientes de trabalho e a eficácia dos programas de apoio existentes. A pesquisa futura pode explorar como diferentes tipos de ajustes razoáveis impactam a integração e o desempenho de trabalhadores autistas, bem como a efetividade de políticas públicas específicas na promoção da inclusão (Lynn et al., 2023). Adicionalmente, seria benéfico investigar mais detalhadamente o papel da tecnologia assistiva e das metodologias ativas no apoio à transição para o mercado de trabalho, avaliando como essas ferramentas podem ser utilizadas para melhorar a experiência e as oportunidades de emprego para indivíduos com TEA (Silva, 2021).

Em conclusão, a criação de um ambiente de trabalho mais inclusivo e acessível para trabalhadores autistas demanda um esforço colaborativo entre o setor público, o setor privado e as instituições educacionais. A implementação de políticas públicas robustas, a capacitação contínua de profissionais e a adaptação do

ambiente de trabalho são elementos cruciais para garantir uma transição bem-sucedida e promover uma maior equidade no mercado de trabalho. A pesquisa contínua e a adaptação das práticas e políticas existentes são essenciais para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que surgem neste campo.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, M. **Inclusão escolar e a formação para o trabalho: um estudo sobre os desafios na transição de estudantes com TEA para o mercado de trabalho**. São Paulo: Editora Acadêmica, 2020.

FERREIRA, A. **Autismo e trabalho: desafios e possibilidades de inclusão no mercado laboral**. Brasília: Editora Universitária, 2020.

GONÇALVES, J. **Educação inclusiva e formação para o mercado de trabalho: um estudo sobre a preparação de jovens com TEA**. Rio de Janeiro: Editora Inclusiva, 2019.

LIMA, P. **Educação inclusiva e práticas pedagógicas para o Transtorno do Espectro Autista**. Belo Horizonte: Editora Educação em Foco, 2019.

MARTINS, C. **Empregabilidade e autismo: um olhar sobre a inserção no mercado de trabalho**. Salvador: Editora Social, 2022.

OLIVEIRA, L. **Inclusão laboral e políticas públicas para pessoas com TEA**. Porto Alegre: Editora Políticas Públicas, 2021.

PEREIRA, J. **Autismo e comunicação: uma análise dos desafios no ambiente escolar e profissional**. Curitiba: Editora Psicologia e Educação, 2022.

SANTOS, F. **Tecnologias assistivas e metodologias ativas para o desenvolvimento de pessoas com TEA**. Recife: Editora Inclusão Digital, 2021.

SILVA, M. **A formação socioemocional de jovens autistas e a preparação para o mercado de trabalho**. Campinas: Editora Inclusão e Desenvolvimento, 2021.

SOUZA, R. **Educação e mercado de trabalho: como promover a inclusão de estudantes com TEA**. Florianópolis: Editora Pedagógica, 2020.

CLOUDER, L.; KARAKUŞ, M.; POLAT, F. Environmental interventions supporting autistic transition-age youth employability: a scoping review. **Research in Autism Spectrum Disorders**, v. 98, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rasd.2023.102262>. Acesso em: 5 maio 2025.

BONINI, F.; BORBA, M. G. de S. School inclusion for autists: a challenge far from being overcome – a systematic review of recent studies. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 7, 2024.

Disponível em:
<https://doi.org/10.51891/rease.v10i7.14809>. Acesso em: 5 maio 2025.

MOURA, B. C. N. The child with autistic spectrum disorder and the inclusion process developed in schools. **RCMOS**, v. 1, n. 7, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51473/rcmos.v1i7.2021.123>. Acesso em: 5 maio 2025.